

MELANOMA PRIMÁRIO SINCRÔNICO: RELATO DE CASO

Andrea Parra, Stella Siqueira, Ayres Cunha, Dolival Lobão, Lucas Serrão, Fernando Moraes, Gustavo Verardino, Luiza Kassuga

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) Rio de Janeiro - Brasil

Palavras-chaves: Dermatoscopia, Diagnóstico, Lentigo maligno, Melanoma, Neoplasias cutâneas.

INTRODUÇÃO

Pacientes com diagnóstico de melanoma cutâneo possuem risco aumentado de desenvolver um segundo melanoma primário, sendo necessário seguimento dermatológico. Melanomas sincrônicos são definidos quando outros melanomas primários são diagnosticados de um a três meses após a ocorrência do primeiro.

JUSTIFICATIVA

Ratificar a importância do exame dermatológico completo pelo dermatologista.

RELATO DE CASO

Paciente masculino, 68 anos, fototipo II, com leucemia mielóide crônica usando dasatinibe, sem antecedente pessoal ou familiar de melanoma. Encaminhado à Dermatologia para avaliação de pápulas eritematosas pruriginosas predominantes no tronco e membros superiores. Ao exame, identificadas duas lesões pigmentadas na perna direita (Figura 1A) e região lombar esquerda (Figura 2A). À dermatoscopia, visualiza-se na lesão da perna direita rede pigmentada alargada, crisálidas, glóbulos assimétricos, focos de pigmentação acinzentada, rede invertida e área branca com eritema (Figura 1B) e na lesão lombar dois focos de rede pigmentada alargada, área branca central com eritema e crisálidas (Figura 2B). No exame histopatológico evidenciou lentigo maligno e melanoma *in situ*, respectivamente.

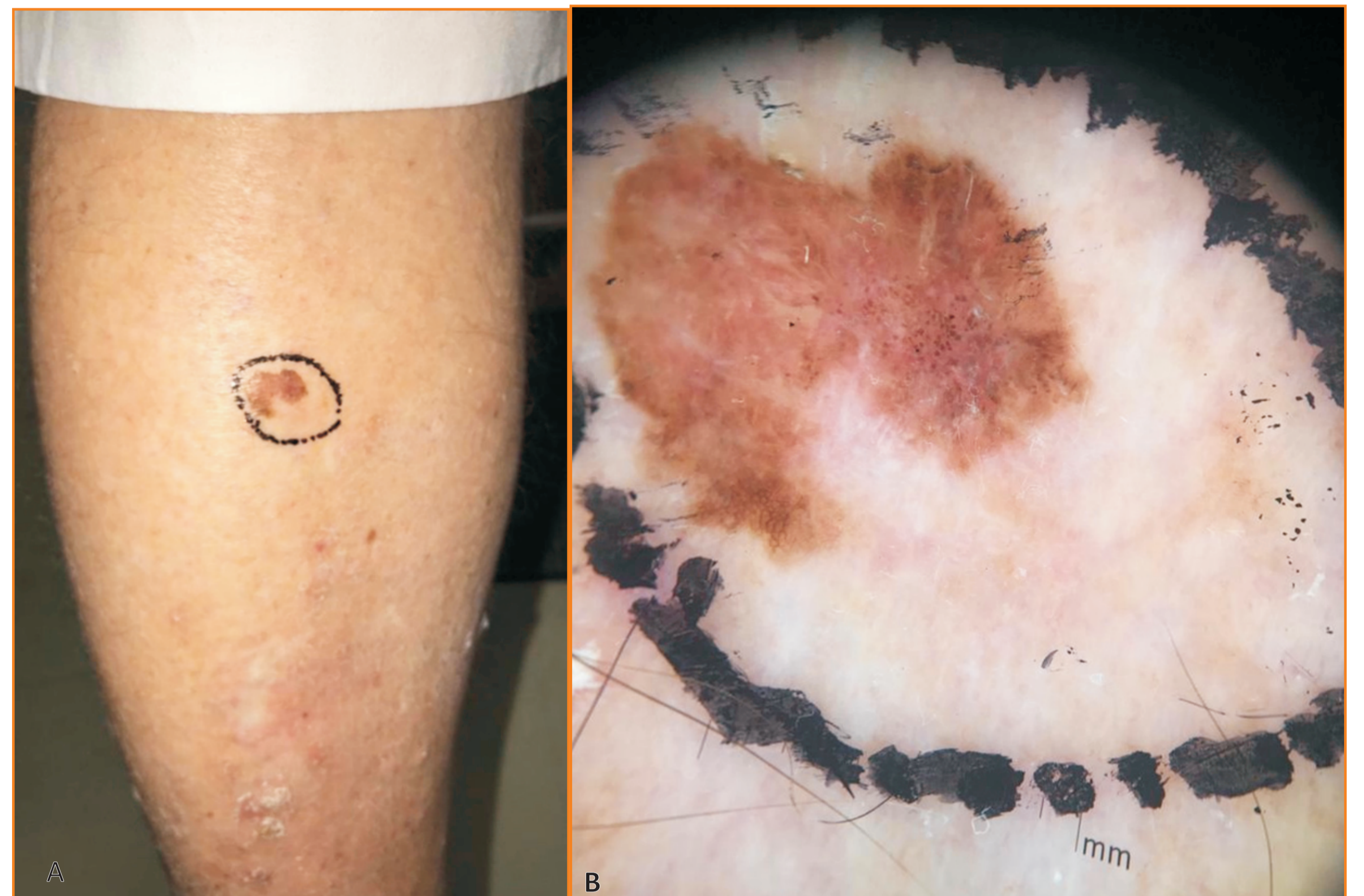


Figura 1: perna direita: A - foto da lesão clínica e B - foto da dermatoscopia com luz polarizada.

DISCUSSÃO

O melanoma cutâneo origina-se dos melanócitos e corresponde à 3% dos cânceres de pele. O melanoma primário múltiplo representa de 1% a 8% dos casos de melanoma. Os fatores de risco para desenvolvimento de múltiplos melanomas primários são: história pessoal de lentigo maligno ou melanoma nodular, história familiar de melanoma, múltiplos nevos displásicos, fototipo claro (I-II) e sexo masculino. Cerca de 30% dos pacientes com múltiplos melanomas, a segunda lesão é diagnosticada de um a três meses após a primeira, sendo caracterizado como melanoma múltiplo sincrônico. Neste caso, o diagnóstico dos dois melanomas foi na mesma consulta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Carli P, Giorgi V, Chiarugi A *et al.* Multiple synchronous cutaneous melanomas: implications for prevention. *International Journal of Dermatology*. 2002;41(583-585).
2. Giorgi V, Salvini C, Sestini S *et al.* Triple Synchronous Cutaneous Melanoma: A Clinical, Dermoscopic, and Genetic Case Study. *Dermatol Surg* 2007;33:488-491.
3. Penha MA, Ferreira ER, Peres G *et al.* Melanoma primário múltiplo sincrônico em mulher jovem: relato de caso e revisão da literatura. *Diagn Tratamento*. 2017;22(4):154-7.
4. Solís-Arias MP, Lammoglia-Ordiales L, Toussaint-Caire S *et al.* Melanoma primario múltiplo (MMP) sincrônico: caso clínico y revisión de la literatura. *Gaceta Médica de México* 2014;150:101-5.
5. Johnson TM, Hamilton T, Lowe L. Multiple primary melanomas. *J Am Acad Dermatol*. 1998;39(3):422-7.



Figura 2: região lombar: A - foto da lesão clínica e B - foto da dermatoscopia com luz polarizada.

CAAE:71489817.8.0000.5274

Projeto Gráfico: Área de Edição e Produção de Materiais Técnico-Científicos / INCA